TIBIRIÇA' -- Patriarcha da raça bandeirante

(Conferencia realizada pelo dr. A. Pompeu de Camargo no Instituto de Estudos Genealogicos)

CMP2.1.6.36

Muitas têm sido as conferencias sobre a fundação de São Vicente, muitas as festas commemorativas do seu quarto centenario, razão por que a este instituto tambem se impunha o dever de homenagear, sob o aspecto genealogico, um dos personagens que viveu em 1532. E não nos limitaremos a constatar que o cacique Tibiriçá é o tronco da raça dos bandeirantes, porque esse chefe brasileiro, não só nos transmittiu seu sangue, como tambem o derramou em defesa dos primeiros povoadores, nossos antepassados.

Em discurso de recepção no "Instituto Historico de S. Paulo" tivemos occasião de dizer que a "sociedade paulista seria completamente outra, se não fosse a bravura do cacique Tibiriçá na defesa de Piratininga contra as nações confederadas. Se vencessem estas, fatalmente teriam sido trucidados os vultos eminentes daquella época, genros, alguns, do grande e valente cacique, primeiro paulista que defendeu a Cruz de Christo; e como poderiam existir agora essas principaes familias do nosso Estado, e tambem muitas dos Estados de Minas, Paraná e Matto Grosso, caso, num certo momento, tivesse desapparecido aquella geração inicial?" Donde concluimos, ser Tibiriçá o grande defensor do tronco de que desgalharam os bandeirantes.

O sangue indigena não nos veio, todavia, somente de Tibiriçá: Eduardo Prado, um dos mais robustos talentos que S. Paulo produziu, (e porque não o Brasil?) trazia nas veias, além do sangue Tibiriçá, o da tapuya, mulher de Pedro Affonso (**dos Gagos e Affonsos das Ilhas do reino de Portugal**), assim como da mesma descendia o dr. Joaquim de Almeida Leite de Moraes, que foi lente da Faculdade de Direito de S. Paulo; o padre Belchior de Pontes, do exercito de Loyola, e cujos milagres foram contados pelo padre Manoel da Fonseca, descendia do cacique de Virapueiras; o barão de Paranapanema, além de descender do cacique Tibiriçá, descendia do cacique de Pirapicuibas, do qual tambem descendia o dr. Augusto Cesar de Miranda Azevedo; e o conselheiro Alexandre da Silva Corrêa, lente da universidade de Coimbra e successor do conde de São Vicente na presidencia do tribunal portuguez da casa da supplicação, descendia do cacique Piqueroby, assim como deste outro rei brasileiro, traziam o sangue, o dr. Ernesto de Moura, lente da Faculdade de Direito de S. Paulo; o conego Antonio Felippe de Araujo, da capela imperial e deputado geral; o barão de Almeida Lima; o barão de Soccorro; o visconde e o marquez de Barbacena; o marquez de Queluz; o conde de Iguassu'; o visconde de Gericinó; o bispo Dom Vieira, fallecido em Campinas; o conde de Santo Agostinho, pelo governo do Imperio; dom José Pereira da Silva Barros, prelado de muito talento e de energia não muito commum; dom Antonio Joaquim de Mello, primeiro bispo brasileiro de S. Paulo, e o fundador do seu seminario e do collegio de N. S. do Patrocinio de Itu'; o pintor Almeida Junior, autor do "Caipira picando fumo", da "Amolação interrompida", da "Partida da monção" e do "Caipira negaceando"; e para não mais citarmos, o dr. José Alvares Maciel, que tomou parte na inconfidencia mineira, e desterrado para Massanga, morreu no degredo.

O SANGUE DE TIBIRIÇA' NOS VARÕES DO IMPERIO

Senhores! O sangue do cacique patriarcha da nossa raça correu nas veias de illustres titulares do Imperio, pois delle descendem os barões de Valença, de Rezende, de Souza Queiroz, que foi senador do Imperio, de Limeira, de Juquery, de Ataliba Nogueira, o primeiro e o segundo de Piracicaba, os barões de Cintra, de Itu', de Tatuhy, de Araras, de Arary, de Itapêma, de Motta Paes, de Pirapitingui, de Serra Negra, de Porto Feliz, de Mello Oliveira, de Araraquara, de Monte Mór, de Japy, de Cascalho, de Ratiba, de Ibitinga, de Iguape, o segundo barão de Campinas e o segundo do Rio Bonito, bem como o barão Homem de Mello, bacharel em direito, deputado geral, presidente das provincias do Ceará, da Bahia, do Rio Grande do Sul e de S. Paulo, lente do collegio Pedro II e de outros institutos do Rio, e conselheiro do Imperio; descendem mais, do cacique Tibiriçá, o visconde do Rio Claro, o visconde de Cunha Bueno, o visconde de Pindamonhangaba, o visconde de Indayatuba, o visconde de Vergueiro, o conde de Parnahyba (Antonio de Queiroz Telles), o marquez de S. João Marcos, o marquez de Quixeramobim, o marquez de Itu' e o marquez de Tres Rios (Joaquim Egydio de Souza Aranha).

SACERDOTES DESCENDENTES DE TIBIRIÇA'

Descendem ainda do cacique patriarcha: o padre Francisco de Paula Camargo, o Rimador, moço pobre e estudante de latim em Itu', a quem Pedro II deu um mote para glosar, em março de 1846; o conego Antonio Bueno de Camargo, lente do Seminario de S. Paulo e director espiritual dos theologos e dos seminaristas; os abades benedictinos, do mosteiro de S. Paulo, frei Caetano de Santa Gertrudes Leite e frei José de Jesus Maria Leite; o padre Eliziario de Camargo Barros, que foi professor no Seminario de Curityba; o padre Fernando Lopes de Camargo, padrinho de Feijó; o padre Guilherme Pompêo de Almeida, doutor em theologia e bispo missionario, cuja fama de oppulento correu mundo; dom Joaquim Mamede da Silva Leite, que se doutorou em Roma e foi bispo coadjutor de Campinas; monsenhor dr. Maximiano da Silva Leite, ex-reitor do seminario de S. Paulo; o conego Ildefonso Xavier Ferreira, bacharel em direito e lente de theologia e philosophia; dom Campos Barreto, bispo de Campinas; dom Aguirre, bispo de Sorocaba; dom Homem de Mello, arcebispo bispo de São Carlos; o conego da Sé de S. Paulo José Custodio de Siqueira Bueno; frei dr. Manoel Francisco Villela, que recebeu em Roma o grau de doutor; monsenhor Fergus de Camargo, doutor em canones, professor de theologia no Seminario de S. Paulo e vigario geral do bispado; o conego Antonio de Toledo Lara, governador do bispado de S. Paulo, no dizer do seu bispo dom Manoel da Aesurreição, foi profundo conhecedor da philosophia e da theologia; frei Miguel Archanjo da Annunciação, abade benedictino de Olinda e irmão do frade historiador Gaspar da Madre de Deus; monsenhor Ribas, do cabido de Campinas, onde se impoz pelo talento, pelas virtudes sacerdotaes e pela bondade extrema; o padre Raphael Tobias de Aguiar, padrinho de baptismo do brigadeiro Tobias; e dom José de Camargo Barros, que, tendo vivido abençoando o povo de S. Paulo, teve a suprema ventura de poder morrer abençoando naufragos que tambem morriam!

MILITARES PAULISTAS

O sangue do cacique patriarcha, correndo no coração guerreiro de um Domingos da Silva Bueno, de um capitão-mór Amador Bueno da Veiga, o commandante das forças paulistas na guerra dos emboabas; correndo no coração de um general Bento Bicudo, de um Candido Rodrigues, de um Luiz Americano, de um Belizario de Camargo, de um Joaquim Vieira de Moraes, todos, heroes do Paraguay, e tambem no coração de um Domingos da Costa e Almeida e de um Francisco Teixeira Nogueira, que morreram em combate como tenentes do 7.º Voluntarios da Patria, não deixou de correr no coração piedoso de um monsenhor Claro Monteiro do Amaral, que morreu assassinado pelos indios, quando em serviço de catecheso no sertão do rio Feio; não deixou de correr no coração de um monsenhor João Soares do Amaral, que, em Sorocaba, lutou dia e noite afim de auxiliar a pobreza nas ruas e nos hospitaes, até o momento em que a febre amarella o chamou para uma das suas victimas; e não deixou de correr no coração de um padre Bento Pacheco, cujas mãos lavaram, durante quarenta annos, as chagas dos infelizes, as chagas dos leprosos.

NO CAMPO DA SCIENCIA

A sciencia não desamparou tambem os descendentes do cacique. Paulo Maria de Lacerda, o grande jurista patrio, é seu neto em decimo terceiro grau; Pedro Taques de Almeida, mais tarde frei dr. Pedro da Conceição, oppositor dos mais notaveis, durante muitos annos, na Universidade de Coimbra, descendia de Amador Bueno, que, além de trazer nas veias o sangue do cacique Piqueroby, foi casado com uma trineta do cacique Tibiriçá; João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho, oppositor em canones na Universidade de Coimbra, guardamór da Torre do Tombo, procurador geral da corôa, e um dos reformadores da referida universidade foi trineto de Amador Bueno; dom Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo de Coimbra e reitor da Universidade, era irmão do precedente; e tambem descendia do cacique o dr. Antonio Fortes de Bustamante Sá Leme, oppositor a cadeiras na mesma universidade. Da Faculdade de Direito de São Paulo, entre outros: Francisco Morato, Candido Motta, Raphael Correa da Silva, Raphael Correa de Sampaio, Brasilio Rodrigues dos Santos, Jesuino Cardoso, Ulpiano Pinto de Souza, Frederico Steidel, Antonio de Campos Toledo, Cardoso de Mello Netto, Pinto Ferraz e Camargo Aranha. Na medicina, ha um Carlos Botelho, um Franco da Rocha, um Ovidio Pires de Campos, um Pedro de Almeida Magalhães e um Francisco Betim Paes Leme. Na arte militar, os generaes Luiz e Feliciano Mendes de Moraes. Nas finanças, um Custodio de Almeida Magalhães. No professorado, um Sylvio de Almeida. Na engenharia, Antonio Francisco de Paula Souza, doutor em mathematica; Francisco de Monlevade, a quem a Companhia Paulista muito deve; Osorio de Almeida, que foi director da Central do Brasil; João Moreira Garcez, presidente do Instituto Historico e Geographico do Paraná; e Edgard de Souza, que descende do cacique patriarcha, por mãe, em titulo "Carvoeiros", e, por pae, pela mulher do capitão-mór Guilherme Pompêo de Almeida. E, nas sciencias juridicas, além dos mestres já referidos e do publicista Paulo de Lacerda, ha um Gomercindo Ribas, que foi deputado federal pelo Rio Grande do Sul; um Prudente de Moraes Filho e um Pimenta Bueno (Marquez de São Vicente).

Essa grande força, que bem orientada dirige os povos, perdeu, ha poucos annos, tres illustres descendentes do cacique: Vicente de Ouro Preto, Martim Francisco e Haroldo Amaral, que occuparam a primeira plana da imprensa brasileira. O primeiro citado, pela coragem jornalistica; o segundo, pelo espirito sempre fino; e o terceiro, pela tendencia notadamente religiosa.

ESTADISTAS DE ORIGEM GUAYANAZ

Ha dezesete annos, senhores, homens fortes, homens do Exercito e da Marinha, choravam diante do corpo de um descendente do cacique, diante do corpo do politico que unificava, pela sua energia, os Estados federados; choravam, as mais altas patentes das forças armadas, diante do corpo de Pinheiro Machado.

Pelos dois avós paternos, descende do cacique o actual ministro da Fazenda Oswaldo Aranha, assim como descende desse rei brasileiro o seu primo em segundo grau Heitor Penteado, que foi vice-presidente em exercicio do Estado de S. Paulo.

Quando, ha annos, a situação financeira do Brasil reclamava a presença de um braço forte, a presença de um patriota, surgiu outro descendente de Tibiriçá: Campos Salles, estadista da Republica!

Dom Antonio Joaquim de Mello, ao fundar o seminario de S. Paulo, solicitou de seu parente Antonio Benedicto de Cerqueira Leite, dos seus sete filhos homens, um para a carreira sacerdotal. O indicado pelo tenente Antonio Benedicto foi recusado pelo notavel bispo, sob o fundamento de ser o indicado um menino bobo, idiota, que, apesar da recusa, esteve matriculado no dito seminario com o nome de Francisco Glycerio do Amaral, mais tarde, na Republica, general Glycerio, o commte. das vinte e uma brigadas. Descendia Glycerio do cacique Tibiriçá, assim como tambem descendiam desse chefe guayanaz dois estadistas de pureza maxima: o presidente pacificador Prudente de Moraes e o dr. José Alves de Cerqueira Cesar.

Quem não conhece em S. Paulo esse politico fino, diplomata, educado, que, sob este aspecto, não deixou substituto? — Olavo Egydio, decimo terceiro neto do cacique, por pae e por mãe.

Nos primeiros annos do Imperio, dos descendentes de Tibiriçá como deputado provincial e geral, presidente de Minas e do conselho geral do governo da provincia de S. Paulo, lente da Faculdade de Direito e conselheiro, distinguiu-se o dr. Manoel Dias de Toledo; e nos ultimos annos do Imperio, como propagandista, presidente do primeiro directorio republicano de Campinas, Antonio Pompeu, que falleceu antes da Republica, em 1884, quando ainda jovens, verdade que já propagandistas, outros netos do cacique, como Padua Salles, Lacerda Franco, Sampaio Ferraz e Luiz Piza. Tambem nas vesperas da Republica, ha um membro da familia Almeida Prado: — João Tibiriçá Piratininga, que presidiu a convenção de Itu' e falleceu em 1889 na Europa.

Ainda no Imperio, o sangue do cacique patriarcha nos deu o brigadeiro Tobias, que terminou sua proclamação aos paulistas dando vivas á Religião, ao Imperador e á Constituição, elle, chefe da revolução de 42; o dr. Elias Chaves, que foi vice-presidente da provincia de S. Paulo e deputado geral; o segundo conselheiro Paula Souza, formado em medicina pela Universidade de Louvain; o senador do Imperio José Manoel da Fonseca, formado em Direito pela Universidade de Coimbra; o conselheiro Gavião Peixoto, do partido liberal; o brigadeiro Jordão, politico dos de mais prestigio no periodo da independencia do Brasil; e o dr. José Elias Pacheco Jordão, que foi vice-presidente, em exercicio, da provincia de S. Paulo, como substituto de Saldanha Marinho e do barão de Itaúna. Na Republica, além dos já mencionados, outros não menos illustres descendentes do cacique Tibiriçá occuparam posição importante na politica, taes como Alfredo Ellis, talento fulgurante e coração bondoso; Antonio Prado, que brilhou no Imperio; Peixoto Gomide, que foi vice-presidente do Estado de S. Paulo; Affonso de Camargo, ex-presidente do Paraná e senador da Republica; e Adolpho Affonso da Silva Gordo.

As conferencias vicentinas que foram ultimamente realizadas em São Paulo tiveram como fundamento maximo as obras de um illustre descendente do cacique: frei Gaspar da Madre de Deus, que se distinguiu como professor de theologia e philosophia, e cuja obra historica tem servido para a reconstrucção do nosso passado.

Ao **Instituto dos Estudos Genealogicos**, Luiz Gonzaga da Silva Leme, autor da "Genealogia paulistana", obra monumental, deve ser o **pão nosso de cada dia**. O seu nome será pronunciado em nossas sessões, não como o bacharel pela Faculdade de Direito de S. Paulo, e tão pouco como o engenheiro civil, que mostrou seus conhecimentos no Brasil e nos Estados Unidos, mas como o guarda fiel das gerações, velhas de quatrocentos annos, desde o cacique Tibiriçá, seu undecimo avô por Isabel Dias, mulher de João Ramalho, e por Maria da Grã, mulher do leigo jesuita Pedro Dias.

NA MAGISTRATURA

Na magistratura para só citarmos os mortos: Piza e Almeida, ministro do Supremo Tribunal Federal; Manoel Dias de Aquino e Castro, juiz federal em S. Paulo; Joaquim Ignacio Silveira da Motta, desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná e vice-presidente do Estado; Miguel de Godoy, jurista notavel, que não devemos confundir com o Miguel de Godoy, o moço; e o magistrado que brilhou na cadeira de lente da Faculdade de S. Paulo, onde foi o director por muitos annos, e que honrou o Supremo Tribunal Federal — João Mendes Junior.

A philosophia, que unifica o saber; a metaphysica, que faz o espirito attingir as idéas geraes, teve tambem um illustre representante entre os netos do cacique: o dr. Eusebio Silveira da Motta.

NAS ARTES E NA ORATORIA

Nas artes o sangue do cacique patriarcha corre nas veias do maestro Assis Pacheco, bacharel em direito e autor das operas "Moema", "Cleopatra", "Dor" e "Jacy"; nas do pianista que já sahiu fóra das fronteiras da patria, Alonso Annibal da Fonseca, cujos successos não ficaram adstrictos ao Rio e S. Paulo, porquanto é conhecido em Pariz e Berlim; nas de Claudio de Souza, da Academia Brasileira; e correu nas do poeta naturalista, mas de um naturalismo casto, de um naturalismo de quem ama o bello, o bem e a verdade, correu nas veias do saudoso jornalista, Amadeu Amaral.

Em 1881, como deputado geral por Minas, sentava-se ao lado de Martinho Campos, Carlos Affonso, João Penido e Cesario Alvim, companheiros de bancada, um jovem descendente do cacique Tibiriçá, o qual, hoje, aos setenta e um annos de idade, ainda é considerado um dos primeiros oradores do Brasil — o conde de Affonso Celso.

Pouco antes de 1822, S. Paulo apresentava um orador sacro, tambem descendente do cacique — o conego dr. João Ferreira de Oliveira Bueno, bacharel em canones pela universidade de Coimbra.

Ha um quarto de seculo fallecia no Rio de Janeiro, aos trinta e poucos annos de idade, não um orador castiço como o conde de Affonso Celso, e tão pouco um pregador como o conego dr. João Ferreira de Oliveira Bueno, todavia um dos maiores tribunos do Brasil — Cesar Bierrenbach, que, no Rio, junto á estatua de José Bonifacio, arrebatou a mocidade academica, com o seu fogoso patriotismo, e patriotismo de direito, porque sempre orientado pelo sangue Tibiriçá, velho de quatro seculos!

Na revolução de 42, um lente da Faculdade de Direito de S. Paulo esteve envolvido: o dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos, outro descendente do cacique e tribuno notavel.

Descendia do chefe guayanaz um dos mais conhecidos alumnos do famoso franciscano Mont'Alverne, um grande orador e director da Faculdade de Direito de S. aPulo: o conselheiro padre dr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel.

Descende do cacique patriarcha, uma das individualidades supremas da patria brasileira, sob diversos aspectos: o Eminentissimo Cardeal Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, sabio e patriota.

O SANGUE BANDEIRANTE CORRE PELO BRASIL TODO

O sangue bandeirante corre pelo Brasil todo: Em Matto Grosso, os Paes de Barros. Em Minas, na zona do Carmo, os Borba Gattos, os Buenos, os Campos; na zona de Pitanguy, os Pires, os Camargos, os Pedrosos de Barros, os Pompêos; na zona do Rio das Velhas, os Gayas, os Rendons, os Rodrigues Penteado; e, em outras, os Laras, os Moraes, os Toledos, os Godoys, os Lemes, es Andradas, que motivaram os seguintes versos de Claudio Manoel da Costa no poema historico **Villa Rica**, elle, poeta, que tinha nas veias o sangue paulista dos Alvarengas:

"Vê os Pires, Camargos e Pedrosos,
Alvarengas, Godoys, Cabraes, Cardo-
[sos,
Lemes, Toledos, Paes, Guerra, Fur-
[tados,
E outros que primeiro assignalados
Se fizeram no arrojo da conquista".

No Paraná, os quatro grossos volumes genealogicos do historiador Negrão, de origem paulista, constatam ser o povo paranaense genuinamente bandeirante. No Rio Grande do Sul, os Ribas, os Aranhas, os Vergueiros. No Norte, além de outros, os Jorge Velhos; assim como, no norte, Valentim e Luiz Pedroso de Barros, capitães paulistas de grande merito na expedição de Antonio Raposo Tavares, foram buscar, para esposa, duas netas de Gaspar de Araujo e de Catharina de Góes, afim de unir, pelo sangue, aos Araujo Góes da Bahia, todos os descendentes de Lourenço Castanho Taques (o moço), como os Paula Souzas, os Pompêos, parte dos Bicudos, dos Lemes, dos Barros, dos Pachecos e dos Amaraes; todos os descendentes de Pedro Taques de Almeida, como as familias Gavião Peixoto e Pinto de Souza e muitos dos Alvarengas. Razão por que, ha tempos, o então presidente daquelle Estado, Góes Calmon, sustentára que meio S. Paulo era seu primo.

DÊEM SOCEGO A S. PAULO!

O Brasil é S. Paulo pelo Sangue! E S. Paulo é o Brasil pelo grande amor que sempre demonstrou pela patria querida! e pelos seus homens! notadamente pelos da revolução de 23 e 24, porquanto foi da terra dos bandeirantes que sempre partiram os constantes pedidos de amnistia.

Hoje, é preciso que os nossos irmãos do norte, do sul e do centro dêm amnistia a S. Paulo, para o socego desta terra que sempre foi regaço carinhoso para todos os brasileiros, dêem amnistia a S. Paulo, para a grandeza do Brasil!

Diario Nacional 5-II-932